

MACUNAÍMA: A REPRESENTAÇÃO DO BRASILEIRO

**Bruno Cleiton Pires de Freitas¹; Alan Heine Tristão de Lima¹; Júnior Castilho²;
Antônio Eduardo Gabriel²**

RESUMO: Os brasileiros são culturalmente ocidentais, civilizados, “europeizados”. Distintos, porém, pelos traços africanos e indígenas misturados com o português em um clima tropical. O brasileiro se identifica como um novo contingente humano pois não é europeu, ameríndio e tampouco africano. Mas sim a junção desses três elementos. Somos mestiços, sincréticos e únicos por sermos o ressurgimento da fusão de três culturas. Toda essa variedade cultural na qual o povo brasileiro está inserido pode ser encontrada em um dos romances mais importantes do Modernismo tupiniquim: Macunaíma, de Mário de Andrade. Esta, a obra central e mais característica daquele movimento literário, foi fruto de anos de pesquisas sobre o folclore na cional, mitologias indígenas e profundas observações sobre a linguagem coloquial do povo brasileiro. Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo analítico-comparativo do romance “Macunaíma - o herói sem nenhum caráter”, de Mário de Andrade, com o conceito antropológico de brasilidade, para traçar o processo de pesquisa e criação que levou Mário de Andrade, por meio da literatura, criar uma alegoria do que viria a ser a personificação do brasileiro. Para tanto, parte-se da hipótese de que Mário de Andrade desenvolveu uma pesquisa do homem e da cultura brasileira, visando levantar informações pertinentes para a construção da obra. A soma analítica das diversas matizes culturais convergem-se sinteticamente em “Macunaíma” como representação da “cor nacional”. Buscar-se-á com pesquisas bibliográficas a aproximação dos elementos antropológicos com os literários para investigar a apropriação daqueles por Mário de Andrade na construção de “Macunaíma”. De posse dessas informações, será realizada uma síntese textual, buscando verificar a aplicabilidade da hipótese de pesquisa ou a sua refutação.

PALAVRAS-CHAVE: Brasilidade; Macunaíma; Modernismo

INTRODUÇÃO

Somos a síntese da convergência e do embate do colonizador português com os ameríndios e os escravos africanos. Essa convergência aconteceu sob a batuta lusitana. Matrizes étnicas dessemelhantes, tradições culturais heterogêneas, estruturas sociais envelhecidas que se fundem e geram uma nova gente: o brasileiro.

Ocidentais, civilizados, europeizados ‘socioculturalmente’. Distintos, porém pelos traços africanos e indígenas misturados com o português em um clima tropical. O brasileiro se identifica como um novo contingente humano pois não é europeu, ameríndio e tampouco africano. Mas sim a junção desses três elementos. Somos mestiços, sincréticos e únicos por sermos o ressurgimento da fusão de três culturas.

Apesar de sermos resultado da fusão de elementos culturais tão díspares, há, no Brasil, um sentimento de unidade étnico-cultural. Do Oiapoque ao Chuí, falamos a mesma língua, estamos todos sedimentados num sentimento de brasilidade. “Os brasileiros se sabem, se sentem e se comportam como uma só gente, pertencente a uma mesma etnia.” (RIBEIRO, 2003, p. 22).

¹ Acadêmicos do Curso de Letras Português/Inglês do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). bruno_c_freitas@wnet.com.br;

² Orientadores e docentes do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. castilho@cesumar.br; antonioeduardogabriel@cesumar.br

A tomada de consciência e o reconhecimento desse sincretismo cultural como uma característica intrínseca do povo brasileiro ocorreu principalmente no período de grandes mudanças socioculturais que estavam ocorrendo no início do século XX. Neste período ocorreram alterações fundamentais na concepção de Brasil. Uma crise de valores abalava o cenário europeu e a cultura do “velho mundo” encontrava-se, segundo intelectuais da época, decadente. Ocorreu então, uma valorização do nacional em busca de uma cultura genuinamente brasileira, que romperia com os moldes europeus. Nesse processo de busca da cultura e identidade nacional, o aspecto de maior relevância era definir a etnicidade que representava a nação.

Em 1922, ocorre a semana de arte moderna que “introduziu oficialmente um novo estado de espírito (...) a situação revolucionária chegara ao auge do amadurecimento, e não foi por certo casual a coincidência das revoluções estéticas [do Modernismo]” (COUTINHO, 1976, p. 265). O movimento manifestava propostas ao encontro dessa valorização vernácula. As idéias Modernistas têm, em partes, inspirações nas correntes literárias de vanguarda na França. A sociedade do século XX é marcada pela modernização e revoluções ligadas ao âmbito sociopolítico. No espaço nacional essas novas concepções modernistas tornaram-se uma arma contra a sociedade burguesa que se constituía como simulacro cultural da Europa, sociedade que subjugava as demais etnias, negra e indígena. A representação do Brasil dava-se pela a figura do branco, personificada por elites rurais caucasianas e fidalgas. Segundo Candido (1985), ocorre uma ambiguidade na cultura brasileira, somos latinos descendentes de europeus e ao mesmo tempo somos etnicamente mestiços, influenciados por culturais ditas “primitivas”. Com o Advento do Modernismo, buscou-se trazer ao campo literário o que era estigmatizado pela sociedade, ou seja, as lendas indígenas, ditados populares, obscenidades, estereótipos desenvolvidos na sátira popular. Esses fatores marginalizados pelo espaço acadêmico e a sociedade, ganharam estado de literatura no movimento modernista.

Um dos autores de maior influência no movimento Modernista foi Mário de Andrade. Que além de literato, era estudioso da música, das artes plásticas e da cultura e do folclore brasileiro. Essa grande diversidade de interesses e estudos fez dele um autor complexo, erudito. Como poucos escritores, deu a suas obras um caráter empenhado “procurando sempre atribuir-lhes uma função, sendo do ponto de vista político, seja do ponto de vista estético e cultural (LAFETÁ, 1988). Seu grande desejo, e que verifica-se em suas obras, era fundamentar os alicerces de uma cultura verdadeiramente brasileira. Dentre suas obras de ficção destacam-se: “Amar, verbo intransitivo”, “Macunaíma”, “Pauliceia desvairada”.

Segundo Candido (1985), “Macunaíma” é a obra central e mais característica do Modernismo. Foi fruto de anos de pesquisas sobre o folclore nacional, mitologias indígenas e profundas observações sobre a linguagem coloquial do povo brasileiro. Depois de tantas investigações e análises, o autor escreveu a obra em apenas alguns dias de dezembro de 1926. “O resultado foi sua obra-prima, uma narrativa de estrutura inovadora, ao nível do enredo, da caracterização das personagens e do estilo” (LAFETÁ, 1988). O texto é classificado, pelo próprio Mário, como uma rapsódia – termo musical que tem como base melódica ritmos populares e folclóricos – pois reúne motivos populares, folclóricos e culturais brasileiros. Macunaíma, o herói da obra, é um personagem multicultural, multicolor. Assim como muitos pensadores definem a cultura brasileira.

Considerando que a obra de Mário de Andrade foi fundamentada em pesquisas culturais e folclóricas, buscamos traçar um perfil antropológico do processo de pesquisa e criação da obra “Macunaíma”. Partimos da hipótese de que Mário de Andrade desenvolveu uma pesquisa do homem e da cultura brasileira, visando levantar informações pertinentes à construção da obra supra-citada como representação alegórica

do conceito de brasilidade. Pressupomos também, que a soma analítica das diversas matizes culturais somam-se sinteticamente em “Macunaíma” como representação da “cor nacional”.

MATERIAL E MÉTODOS

Para tal pesquisa, buscamos referências teóricas em antropólogos canônicos como Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Nelson Werneck Sodré e Sérgio Buarque de Holanda.

A metodologia dessa pesquisa foi de investigação bibliográfica do conceito de brasilidade, assim como uma análise da obra literária “Macunaíma”. De posse dessas informações, foi realizado um estudo comparativo entre ambas, para uma aproximação dos elementos antropológicos com os literários para investigar a apropriação daqueles por Mário de Andrade na construção de “Macunaíma”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ribeiro parte do pressuposto de uma unidade étnica no Brasil; segundo ele, somos todos descendentes dos europeus, negros e indígenas, se não biologicamente, somos influenciados culturalmente por essas etnias. Gilberto Freyre, em “Casa Grande e Senzala” explicita que a cultura brasileira é enriquecida pela integração de elementos portugueses e africanos; contrariando as posturas que defendiam o branqueamento da população na época em que a obra foi escrita. Sodré é referência para os estudos históricos brasileiros, principalmente na “história socioeconômica brasileira: a formação da burguesia no Brasil, articulada com as classes latifundiárias” (Ducatti, 2007 p.01). Em “Raízes do Brasil”, o objetivo de Sérgio Buarque de Holanda “é o de tentar compreender a sociedade brasileira a partir da questão da existência ou não de um 'tipo próprio de cultura'. Entretanto, antes de procurar definir este tipo, caberia investigar até que ponto ainda nos encontramos dentro dos padrões legados pela colonização ibérica”.

O resumo dessas características em contraponto com os dados obtidos na análise da obra literária podem ser observados nas tabelas a seguir.

Tabela 1: Características antropológicas da tríade formadora da nossa etnia.

	SOCIEDADE	TRABALHO	CULTURA	SEXO
ÍNDIO	Não se organizavam estatalmente, eram apenas tribos, conglomerados de pessoas.	Apenas para a produção de alimentos. Não acumulavam riquezas ou alimentação para longos períodos. Pequena produção de subsistência.	Danças compassadas, ritualísticas. Pessoas introvertidas. A grande diversão eram os rituais - antropofágico, por exemplo -, as guerras e a vida na natureza.	O sexo é também para o prazer. Pode haver poligamia e incesto normalmente. Não há nada de moralizante no sexo, há inclusive homossexualidade e bissexualidade.
NEGRO	As sociedades das tribos africanas deixaram de existir em solo brasileiro. Negros de diversas etnias foram trazidos sem que pudessem reorganizar sua estrutura social. Tiveram de se	Foram escravos no Brasil. A força de trabalho braçal. Porém, muitos deles, tinham grandes habilidades com trabalhos artesanais e intelectuais.	Cultura viva, extrovertida, cheia de cores. Danças espontâneas e alegres. Cheios de ternura, carinho.	Não eram povos erotizados. Faziam rituais sexuais justamente para desenvolver o desejo que não era explícito. As mulheres serviram de parceiras sexuais, maior parte das vezes forçadas, aos

	adaptar à sociedade patriarcal vigente.			senhores da sociedade escravocrata.
PORTUGUÊS	Organizaram a sociedade latifundiária, escravocrata e patriarcal que englobou ou dizimou as outras formas de estruturação social - dos índios e negros.	Empreendedores, expansionistas, Portugueses dados ao ócio, não gostavam do trabalho, mas eram bons administradores.	Portugueses propensos a poligamia, idealização da mulher de cor,	Libidinoso, com sua sexualidade exacerbada. Sem escrúpulos de raça.

Tabela 2: Características de Macunaíma

	SOCIEDADE	TRABALHO	CULTURA	SEXO
MACUNAÍMA	Oriundo de uma sociedade indígena, de aldeia. Porém vai para a cidade e entra em contato com a estrutura patriarcal.	É acima de tudo preguiçoso. A preguiça não significa a falta de interesse no acúmulo de bens inerente aos índios, pois Macunaíma se interessa muito por dinheiro. A preguiça e o interesse econômico é uma clara representação lusitana.	Mistura completa. É alegre e feliz no seu contexto natural. Ao ir para a cidade entra em contato com a tristeza e a introversão indígena. Apresenta uma propensão à poligamia, típico dos portugueses e indígenas	Assim como o índio é extremamente liberal, pratica sexo com as cunhadas e não tem um valor de moral em relação ao sexo. E, assimilado do português, tem um desejo sexual muito forte e pratica sexo em vários momentos da fábula.

CONCLUSÃO

Percebemos que era recorrente na antropologia e sociologia do primeiro quartel do século XX, período histórico em que se insere nossa pesquisa, a ideia de que a característica máxima do brasileiro é a mistura e miscigenação.

Nossas hipóteses foram comprovadas. Mário de Andrade serviu-se claramente da antropologia reconhecida na época da escritura de Macunaíma para [des]caracterizar seu protagonista. Verificamos que Macunaíma é uma mistura de características de negros, índios e europeus, descritos nas obras teóricas citadas.

Percebemos que a pesquisa foi muito restritiva pelo caráter de ser iniciação científica e não permitir uma maior abertura. Porém, observamos que o tema, pouquíssimo pesquisado no Brasil, permite muito mais inferências e teorias. Como, por exemplo, a necessidade de se entender como é a representação do estrangeiro (italianos, alemães, japoneses) na obra pesquisada. Aparentemente, parecemos estar incutida no antagonista gigante Piamã.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: Herói sem nenhum caráter. São Paulo: Agir, 2008. 175 p.

AVELINO FILHO, George. Cordialidade e civilidade em raízes do Brasil. **Pensamento**

Anais Eletrônico

Social Brasileiro: XII Encontro Anual da ANPOCS, Aguas de São Pedro, n. , p.01-05, out. 1988.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1972. 582 p.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985. 193 p.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil.** 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 321 p.

DUCATTI, Ivan. NELSON WERNECK SODRÉ, HISTORIADOR. **História e Estudos Culturais:** , São Paulo, v. 04, n. 01, p.01-17, 2007. Trimestral. *Doutor pela USP. Disponível em: <www.revistafenix.com.br>. Acesso em: 24 maio 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala.** 51. ed. São Paulo: Global, 2006. 752 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Cia Das Letras, 1997. 220 p.

LAFETÁ*, João Luiz. **Mário de Andrade.** São Paulo: Nova Cultural, 1988. 150 p. (Literatura comentada). * organização e comentários.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. 435 p.